

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

NURSING CARE FOR CHILD VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE

Júlia Beatriz Lima Prates¹, Tatiane César Dos Anjos Isabel¹, Saulo Saturnino de Sousa²

¹ Alunas do Curso de Enfermagem

² Professor e Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso.

Resumo

O presente artigo tem por finalidade situar a importância da assistência de enfermagem à criança vítima de violência sexual pois é um tema que requer uma atenção especial por parte dos profissionais de saúde. Existem várias razões que justificam a importância dessa assistência e a necessidade de uma abordagem específica e sensível. Primeiramente, a violência sexual contra crianças é uma violação dos direitos humanos e um grave problema de saúde pública. Estudos indicam que as crianças vítimas de violência sexual enfrentam consequências físicas, psicológicas e sociais significativas. Essas consequências podem incluir danos físicos, transtornos de saúde mental, dificuldades no desenvolvimento emocional e social, além de maior probabilidade de envolvimento em comportamentos de risco e perpetuação de ciclos de violência. Além disso, as crianças vítimas de violência sexual podem encontrar dificuldades em relatar e buscar ajuda devido a medo, vergonha, coerção ou falta de conhecimento sobre seus direitos. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na identificação precoce dos casos de violência sexual, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças possam relatar suas experiências traumáticas e receber o cuidado necessário, a assistência de enfermagem a crianças vítimas de violência sexual envolve o suporte emocional e psicológico tanto para as vítimas quanto para suas famílias. A atuação dos profissionais de enfermagem contribui para minimizar o impacto emocional e auxiliar no processo de recuperação das vítimas, por meio do encaminhamento para serviços especializados, acompanhamento terapêutico e apoio social.

Palavras-chave: Violência Sexual; Enfermeiro Pediatra; Assistência de Enfermagem a Criança.

Summary

The purpose of this article is to highlight the importance of nursing care for children who are victims of sexual violence as it is a topic that requires special attention from health professionals. There are several reasons that justify the importance of this assistance and the need for a specific and sensitive approach. Firstly, sexual violence against children is a violation of human rights and a serious public health problem. Studies indicate that child victims of sexual violence face significant physical, psychological and social consequences. These consequences can include physical harm, mental health disorders, difficulties in emotional and social development, as well as a greater likelihood of engaging in risky behaviors and perpetuating cycles of violence. Additionally, child victims of sexual violence may find it difficult to report and seek help due to fear, shame, coercion, or lack of knowledge about their rights. In this context, nursing professionals play a fundamental role in the early identification of cases of sexual violence, offering a safe and welcoming environment so that children can report their traumatic experiences and receive the necessary care, nursing assistance to children who are victims of violence. Sexual violence involves emotional and psychological support for both victims and their families. The work of nursing professionals contributes to minimizing the emotional impact and assisting in the recovery process of victims, through referral to specialized services, therapeutic monitoring and social support.

Keywords: sexual violence; pediatric nurse; nursing care for children;

Contato: julia.beatriz@soupromove.com.br; tatiane.cesar@soupromove.com.br; saulo.souza@somospromove.com.br

Introdução

A violência sexual contra crianças é uma violação grave dos direitos humanos e uma questão global de saúde pública, afetando milhões de crianças em todo o mundo. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental no cuidado e proteção dessas vítimas, fornecendo suporte emocional, atendimento clínico especializado e contribuindo para a busca por justiça.

"A violência sexual contra crianças é um crime repugnante que deixa marcas profundas em suas vítimas, exigindo uma abordagem cuidadosa e sensível por parte dos profissionais de saúde" (BARBOSA et al., 2022, p. 75).

A citação mencionada de Barbosa et al. (2022) destaca a gravidade desse crime e a necessidade de uma abordagem cuidadosa e sensível por parte dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem. Essa abordagem deve considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os impactos psicológicos e sociais sofridos pelas crianças vítimas de violência sexual.

Ao fornecer assistência de enfermagem a essas crianças, é essencial que os profissionais estejam preparados para identificar os sinais de abuso, realizar exames forenses, coletar evidências, além de oferecer um ambiente seguro e acolhedor para que as vítimas possam expressar suas experiências traumáticas. Além disso, a equipe de enfermagem desempenha um papel importante na coordenação do cuidado multidisciplinar, trabalhando em conjunto com psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais para garantir um suporte integral às vítimas e suas famílias.

A citação de Barbosa et al. (2022) enfatiza a gravidade da violência sexual contra crianças e a importância da abordagem cuidadosa por parte dos profissionais de enfermagem. Essa introdução estabelece a relevância do tema e indica a necessidade de uma assistência de enfermagem eficaz e sensível para lidar com as necessidades das crianças vítimas de violência sexual. Assim, o objetivo deste trabalho foi, por meio de revisão bibliográfica, avaliar a assistência de enfermagem à criança vítima de violência sexual, visando compreender os desafios, as práticas e as necessidades de cuidado nesse contexto.

Materiais e Métodos

A metodologia utilizada para construção desse trabalho foi qualitativa, no qual foi

discorrido através de pesquisa bibliográfica, onde foi pautado para busca, palavras chaves como: Enfermagem, violência sexual, crianças e abusos, cuidados, segurança, dentre outras.

Foram utilizadas como referência artigos e revistas científicas como: Revista Enfermagem Contemporânea, Ministério da Saúde, Cofen, Scielo, entre outros. Como critério de exclusão, houve filtro para bibliografias entre os anos de 2016 e 2023 no qual abordaram a temática deste trabalho. Anterior a essa data foram citados sites organizacionais e autores de grande valia.

Discussão

Contextualização da violência sexual contra crianças

A violência sexual contra crianças é uma forma repugnante de violência que viola os direitos humanos básicos e tem consequências devastadoras para o desenvolvimento físico, psicológico e social das vítimas (UNICEF, 2017). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), estima-se que uma em cada dez crianças tenha sido vítima de abuso sexual em todo o mundo (OMS, 2020). A violência sexual pode ocorrer em diversos contextos, incluindo o lar, a comunidade e instituições educacionais, e pode assumir diferentes formas, como abuso físico, exploração sexual, incesto e pornografia infantil.

A violência sexual tem efeitos profundos e duradouros nas crianças. Além das lesões físicas imediatas, as vítimas enfrentam uma série de consequências emocionais, psicológicas e comportamentais, como trauma, ansiedade, depressão, baixa autoestima, problemas de relacionamento, disfunção sexual e comportamentos autodestrutivos (BROWNE & LYNCH, 2021).

Esses impactos podem persistir até a idade adulta, afetando negativamente a qualidade de vida e o desenvolvimento saudável das vítimas. Existem vários fatores de risco e vulnerabilidade associados à violência sexual contra crianças. Tais fatores podem incluir desigualdade de gênero, pobreza, desestruturação familiar, falta de educação sexual adequada, exposição à pornografia, negligência parental, conflitos armados e deslocamento forçado (WHO, 2016). É fundamental compreender esses fatores para implementar medidas de prevenção e intervenção eficazes.

Os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, desempenham um papel crucial na identificação e intervenção precoce nos casos de

violência sexual contra crianças. Por meio de uma abordagem sensível e empática, os profissionais de saúde podem criar um ambiente seguro para as crianças, ouvi-las atentamente e encaminhá-las para os serviços adequados de proteção, apoio e tratamento (WORLD HEALTH ORGANIZATION et al., 2021).

O enfrentamento da violência sexual contra crianças é um desafio complexo que envolve a colaboração entre diversos setores, incluindo saúde, educação, proteção social e justiça.

Alguns dos desafios enfrentados incluem a falta de conscientização, estigma, subnotificação, impunidade, falta de recursos e serviços adequados (UNICEF, 2017).

O papel do enfermeiro na assistência à criança de violência sexual

A violência sexual contra crianças é uma violação dos direitos humanos e um grave problema de saúde pública. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência às crianças vítimas de violência sexual. Os enfermeiros têm a responsabilidade de fornecer cuidados de saúde abrangentes, acolhimento e suporte emocional às vítimas, além de coletar evidências forenses para a investigação e o processo legal (KROGH et al., 2020).

No atendimento inicial à criança vítima de violência sexual, os enfermeiros desempenham um papel crucial na avaliação física e emocional da vítima. Essa avaliação visa identificar lesões físicas, avaliar o estado emocional da criança e oferecer um ambiente acolhedor e seguro para que ela se sinta confortável em compartilhar sua experiência (GRACIA et al., 2018). O acolhimento sensível e empático é essencial para estabelecer uma relação de confiança e garantir que a criança se sinta ouvida e apoiada.

A coleta de evidências forenses é um aspecto crucial da assistência de enfermagem à criança vítima de violência sexual. Os enfermeiros são responsáveis por realizar exames físicos detalhados, coletar amostras de DNA, fotografar lesões visíveis e preservar qualquer evidência relevante para a investigação criminal (KROGH et al., 2020). Essa coleta deve ser feita de maneira cuidadosa, seguindo os protocolos estabelecidos, a fim de garantir a validade e a admissibilidade dessas evidências em um possível processo judicial.

Além dos cuidados físicos, os enfermeiros desempenham um papel fundamental no

fornecimento de suporte emocional e psicológico às crianças vítimas de violência sexual. Eles devem estar preparados para lidar com a angústia emocional da criança, oferecer apoio adequado, tranquilizar e encorajar a expressão dos sentimentos (BOUDREAU et al., 2019). Esse suporte é fundamental para ajudar a criança a lidar com o trauma e iniciar o processo de recuperação.

Os enfermeiros também têm a responsabilidade de realizar encaminhamentos adequados e coordenar os cuidados da criança vítima de violência sexual. Isso pode envolver o encaminhamento para serviços de apoio psicológico, assistência jurídica, proteção social e outros profissionais de saúde especializados (GRACIA et al., 2018). A coordenação dos cuidados é fundamental para garantir que a criança receba uma abordagem multidisciplinar e abrangente que atenda às suas necessidades físicas, emocionais e legais.

Para desempenhar efetivamente seu papel na assistência à criança vítima de violência sexual, é essencial que os enfermeiros recebam capacitação adequada e estejam atualizados com as diretrizes e protocolos mais recentes (BOUDREAU et al., 2019). A educação continuada e o desenvolvimento profissional são fundamentais para garantir a competência dos enfermeiros nesta área sensível.

Diretrizes e protocolos de assistência de enfermagem

As diretrizes e protocolos de assistência de enfermagem desempenham um papel fundamental na abordagem da criança abusada sexualmente. Elas garantem uma abordagem sistematizada e segura, promovendo a qualidade do cuidado e o bem-estar da criança. Essas diretrizes fornecem orientações claras e baseadas em evidências para os profissionais de enfermagem lidarem com os aspectos físicos, emocionais e legais dessa situação delicada (BOUDREAU et al., 2019).

"As diretrizes e protocolos fornecem orientações claras e baseadas em evidências para os profissionais de enfermagem lidarem com os aspectos físicos, emocionais e legais do abuso sexual infantil" (BOUDREAU et al., 2019).

Para fornecer uma assistência de qualidade à criança abusada sexualmente, os enfermeiros devem se manter atualizados com as diretrizes e protocolos mais recentes e participar de

programas de educação continuada (WONG et al., 2021).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/1990 contribui no cuidado e proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes, representa uma das legislações mais abrangentes no Brasil. (Governo Federal)

Dentro da lei dita o Art. 227 diz que :
É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e o adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-la a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Com seus princípios e diretrizes, o ECA estabelece as bases legais para assegurar a plena promoção, proteção e garantia dos direitos infantojuvenis, inclusive no que se refere ao combate ao abuso e exploração sexual. O estatuto reforça a necessidade de se criar um ambiente saudável e seguro para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, enfatizando a importância da prevenção e da responsabilização dos agressores.

Dentre as diretrizes do ECA, destaca-se o princípio da prioridade absoluta, que estabelece que crianças e adolescentes têm o direito de serem protegidos de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Acolhimento e escuta sensível

O acolhimento e a escuta sensível desempenham um papel fundamental na assistência à criança abusada, pois possibilitam a criação de um ambiente seguro e acolhedor, no qual a criança se sinta confortável para compartilhar suas experiências, emoções e medos.

Essa abordagem empática e sensível é essencial para estabelecer uma relação de confiança com a criança, promovendo sua recuperação física, emocional e psicológica (SILVA et al., 2021).

Um local adequado envolve a criação de um ambiente seguro, livre de julgamentos e estigmatização, no qual a criança se sinta à vontade para expressar-se. É importante que o profissional de enfermagem demonstre empatia, respeito e sensibilidade às necessidades da criança, criando um espaço propício para que ela

se sinta acolhida e compreendida (ALMEIDA et al., 2020).

"O acolhimento adequado envolve a criação de um ambiente seguro, livre de julgamentos e estigmatização" (ALMEIDA et al., 2020).

A escuta sensível e ativa é essencial na assistência à criança abusada. Isso significa ouvir atentamente, prestando atenção aos detalhes verbais e não verbais da criança.

Além disso, é fundamental validar as experiências da criança, reconhecendo seus sentimentos e emoções, o que contribui para sua sensação de segurança e confiança no profissional de enfermagem (SILVA et al., 2021).

A comunicação adequada com a criança abusada requer o uso de linguagem clara, simples e adaptada à sua faixa etária e compreensão. É importante evitar termos técnicos ou linguagem complexa que possam confundir a criança. Além disso, o profissional de enfermagem deve permitir que a criança se expresse livremente, sem interrupções, e utilizar técnicas de escuta reflexiva para demonstrar empatia e compreensão (ALMEIDA et al., 2020).

Suporte à família

Em se tratando da assistência e suporte à família, inclui-se fornecer informações sobre os próximos passos no processo legal, tratamento médico e apoio psicológico disponíveis para a criança. Além disso, os enfermeiros desempenham um papel importante ao oferecer suporte emocional às famílias, criando um ambiente acolhedor para que possam expressar suas preocupações e emoções.

Pesquisas recentes, como o estudo de Brown (2020), têm destacado que o suporte adequado às famílias das vítimas de abuso sexual infantil é essencial para ajudar na reconstrução do ambiente familiar e no bem-estar das crianças. Através do fornecimento de recursos, como aconselhamento familiar e grupos de apoio, os enfermeiros podem ajudar as famílias a entender e enfrentar os desafios que surgem após a revelação do abuso.

O suporte às famílias das crianças abusadas sexualmente desempenha um papel crucial no processo de atendimento e recuperação. Conforme enfatizado por Johnson et al. (2021), "o suporte às famílias é uma parte fundamental do atendimento, ajudando a minimizar o impacto traumático dessa experiência

nas crianças e promovendo o processo de recuperação."

Em suma, o suporte às famílias das crianças abusadas sexualmente é um componente vital da assistência de enfermagem nesse contexto. A partir do supracitado, fica claro que esse suporte desempenha um papel fundamental na minimização do trauma e na promoção da recuperação das crianças, bem como na reconstrução do ambiente familiar afetado por essa experiência traumática.

Capacitação dos profissionais de enfermagem.

A capacitação dos profissionais de enfermagem é de extrema importância para que possam desempenhar seu papel de forma efetiva no enfrentamento do abuso, e suas consequências, contra crianças.

Essa capacitação deve abranger aspectos teóricos e práticos relacionados à identificação dos sinais de abuso, comunicação sensível, acolhimento adequado e encaminhamento para os serviços especializados (SMITH et al., 2021). Deve incluir o conhecimento dos diferentes tipos de abuso infantil, como abuso físico, abuso sexual, negligência e abuso emocional. É fundamental compreender as características de cada tipo de abuso, os sinais e sintomas associados e as abordagens de intervenção adequadas (BAKER et al., 2020).

Essas habilidades são essenciais para estabelecer uma relação de confiança com a criança e sua família, permitindo a expressão segura de suas experiências. Além disso, uma comunicação sensível também envolve o respeito à privacidade, confidencialidade e linguagem adaptada à compreensão da criança (JONES et al., 2022).

"A capacitação dos profissionais de enfermagem deve enfatizar o desenvolvimento de habilidades de comunicação sensível e empática" (JONES et al., 2022).

Os profissionais de enfermagem devem ser capacitados sobre os protocolos de atendimento estabelecidos para casos de abuso infantil. Isso inclui o conhecimento das etapas a serem seguidas na avaliação, documentação, notificação e encaminhamento dos casos, de acordo com a legislação vigente em cada país. A capacitação também deve abordar as questões éticas envolvidas na assistência às vítimas de abuso (BAKER et al., 2020).

É fundamental que esses profissionais participem de programas de atualização e educação continuada para se manterem atualizados com as melhores práticas e pesquisas na área. Além disso, o trabalho em equipe interdisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, assistência social e justiça, é essencial para uma abordagem abrangente e eficaz no combate ao abuso infantil (SMITH et al., 2021).

"A capacitação dos profissionais de enfermagem é de extrema importância para que possam desempenhar seu papel de forma efetiva no enfrentamento do abuso contra crianças" (SMITH et al., 2021).

Adoecimento ocupacional na enfermagem no cuidado da criança abusada sexualmente.

O cuidado à criança abusada sexualmente é uma área da enfermagem que exige uma atenção especial devido à sua natureza delicada e emocionalmente intensa, os enfermeiros que trabalham nessa área enfrentam desafios emocionais e físicos significativos. Conforme observado por Smith et al. (2021), os enfermeiros que cuidam dessas crianças, frequentemente experimentam níveis elevados de estresse ocupacional devido à natureza sensível desse trabalho.

Estudos têm mostrado que a exposição contínua a casos de abuso sexual infantil pode levar a sintomas de estresse pós-traumático vicariante (JONES, 2020). A exposição constante a casos de abuso sexual infantil pode ser emocionalmente avassaladora, resultando em sentimentos de impotência, raiva e angústia.

Pesquisas, como o estudo de Jones (2020), têm destacado que a exposição contínua a casos de abuso sexual infantil pode levar a sintomas de estresse pós-traumático vicariante entre os enfermeiros. Isso significa que os profissionais de enfermagem que cuidam dessas crianças podem experimentar sintomas semelhantes aos das próprias vítimas, incluindo flashbacks, pesadelos e hipervigilância.

Além do estresse emocional, os enfermeiros também enfrentam riscos de adoecimento físico devido à natureza física do trabalho, como lesões nas costas devido ao manejo de pacientes. Essas lesões podem prejudicar a capacidade dos enfermeiros de continuar prestando assistência de alta qualidade.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental que os enfermeiros que atuam no cuidado da criança abusada sexualmente recebam apoio adequado. Isso inclui supervisão clínica regular, acesso a aconselhamento psicológico e estratégias para lidar com o estresse ocupacional. Também é crucial que as instituições de saúde promovam uma cultura de apoio e cuidado com a saúde mental dos enfermeiros.

A enfermagem na conscientização e prevenção.

A enfermagem desempenha um papel fundamental na conscientização e prevenção da violência sexual infantil. Os enfermeiros devem educar a comunidade, pais, cuidadores e outras partes interessadas sobre os riscos da violência sexual infantil e seus impactos. Realizar campanhas de conscientização em escolas, unidades de saúde e comunidades é uma estratégia eficaz.

É fundamental que a família esteja ciente sobre os serviços de apoio e proteção à criança vítima de abuso sexual (DE SOUSA VIEIRA, 2017).

É de extrema importância a divulgação de informações sobre quais são os tipos de violência, dando destaque às formas não invasivas, devido a dificuldade de percepção, mas com grandes danos ao psicológico das crianças e adolescentes. Sendo assim, a enfermagem pode oferecer à população instruções de como identificar os sinais e riscos de abusos, e auxiliar no tratamento das complicações adquiridas na experiência abusiva.

O Sistema Único de Saúde (SUS) busca a integração com outras políticas públicas, como educação e segurança, para abordar determinantes sociais da saúde. Visto isso, expõe-se a necessidade de treinamentos em escolas, para uma rápida identificação dos casos de violência. É notória também a importância da criação de um meio de comunicação em que as crianças e adolescentes não se sintam constrangidos, culpados e/ou acuados. A introdução da enfermagem dentro das escolas, juntamente com outros profissionais como psicopedagogos e psicólogos, para realização de consultas e acompanhamentos de físicos e psicológicos, se torna fundamental à melhor abrangência da demanda apresentada.

Segundo Baptista et al. (2021), durante a abordagem deve-se ter uma efetiva escuta, para com essa criança, visando assim, uma forma

adequada de coletar informações, analisar a situação e buscar uma forma ativa de solução rápida e eficaz.

A implementação de medidas de prevenção, conscientização e combate a esse tipo de violência nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), se faz necessária para que contribua com uma sociedade reflexiva e com o pensamento inibitório em relação ao abuso, com isso é de suma importância mencionar que o dia 18 de maio foi instituído pela Lei nº 9.970/2.000, como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (MAIO LARANJA), para isso é possível realizar a criação de cursos de palestras e de outras estratégias de cunho educativo para fortalecer a luta contra o abuso e exploração infantil.

A importância do Maio Laranja está intrinsicamente ligada à conscientização da população sobre a realidade alarmante do abuso sexual, que muitas vezes ocorre silenciosamente, deixando marcas profundas nas vítimas. É crucial destacar que, de acordo com estudos, a violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema global e persistente, demandando ações integradas de diversos setores da sociedade para sua erradicação.

Nesse contexto, a campanha do Maio Laranja assume um papel fundamental ao promover a reflexão e o debate acerca do tema, incentivando a denúncia de casos suspeitos e fornecendo informações educativas sobre prevenção. Diversas organizações não governamentais, instituições de ensino e órgãos públicos se unem durante esse mês para realizar eventos, palestras e campanhas de conscientização, buscando disseminar conhecimento e estimular a criação de uma cultura de proteção à infância e adolescência.

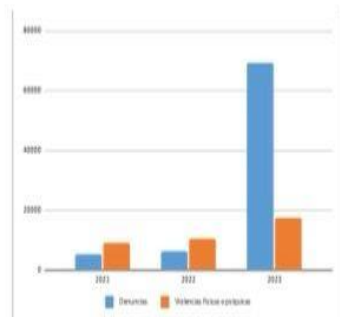
Abuso sexual contra criança e adolescente atualmente

Nos primeiros quatro meses de 2023, foram registradas 69,3 mil denúncias e 397 mil violações de direitos humanos de crianças e adolescentes, das quais 9,5 mil denúncias e 17,5 mil violações envolvem violência sexual física como abuso, estupro e exploração sexual e psíquica. A divulgação dos números faz parte das ações da campanha do dia 18 de maio, Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC). Proteja nossas Crianças e Adolescentes, o objetivo da iniciativa é divulgar a

data e conscientizar a sociedade sobre ações preventivas e pedagógicas.

Após algumas pesquisas foi realizado gráfico para melhor compreensão :

Ocorrência nos 4 primeiros meses	2021	2022	2023
Denúncias	5.400	6.400	69.300
Violências físicas e psicológicas	9.000	10.400	17.500
Violações			



A atualidade nos demonstra desafios complexos relacionados ao abuso sexual infantil, sendo imperativo compreender as dimensões multifacetadas desse fenômeno. A disseminação de dados preocupantes revela a urgência de ações efetivas para interromper esse ciclo de violência. Em uma sociedade que busca constantemente o progresso, é inadmissível tolerar a persistência do abuso sexual contra crianças e adolescentes. (MR AMAZARRAY,2019)

Conclusão

Ao longo desta pesquisa, exploramos os desafios enfrentados por essas crianças, considerando tanto os aspectos físicos quanto os emocionais. O papel do enfermeiro neste cenário transcende a mera aplicação de procedimentos técnicos, exigindo uma abordagem sensível e compassiva.

Ficou evidente que a identificação precoce e o suporte integral são extremamente importantes para o processo de recuperação dessas crianças. A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção do bem estar, na criação de um ambiente seguro e na facilitação do diálogo entre a equipe de saúde, a criança e sua família.

Além disso, a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem em relação ao acolhimento de crianças vítimas de

violência sexual se destaca como uma recomendação fundamental. A sensibilização para a importância da escuta ativa, empatia e compreensão que envolvem esse tipo de trauma para garantir uma assistência de qualidade.

No contexto da prevenção, a enfermagem também desempenha um papel crucial ao educar famílias, escolas e comunidades sobre os sinais de abuso sexual em crianças, promovendo assim a conscientização e a criação de redes de proteção. O compromisso ético e moral da enfermagem na defesa dos direitos da criança é reforçado, tornando-se uma peça fundamental na construção de uma sociedade mais segura e consciente. (MA PENSO,2020)

Portanto, conclui-se que a assistência da enfermagem à criança vítima de violência sexual não se limita aos aspectos clínicos, mas estende-se ao compromisso humanitário e social. A busca por estratégias de intervenção cada vez mais eficazes e a constante atualização dos profissionais são essenciais para a construção de um ambiente que promova cuidado, respeitando a dignidade e os direitos fundamentais dessas crianças vulneráveis.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos os envolvidos, que desempenharam papéis fundamentais na conclusão deste trabalho.

Ao nosso orientador Saulo Saturnino de Sousa, agradeço por sua orientação dedicada e valiosa, sabedoria compartilhada, paciência e expertise, que foram pilares essenciais para o sucesso deste TCC.

Aos nossos pais e irmãs, que foram alicerce inabalável, agradecemos o apoio constante, encorajamento e compreensão ao longo desta jornada acadêmica. E claro, ao “meu Zé” por ter nos apoiado em todo caminho acadêmico e em nossa amizade.

À coordenação do curso, nosso reconhecimento pela gestão, organização e suporte ao longo do processo. E obviamente, pela paciência e cuidado em todo o percurso.

À Faculdade Promove, agradecemos por proporcionar um ambiente propício ao

aprendizado, desenvolvimento e crescimento acadêmico e pessoal.

Aos amigos que estiveram ao nosso lado ao longo da caminhada, compartilhando os desafios e as conquistas, agradecemos pela amizade e pelo estímulo mútuo.

Cada um desempenhou um papel fundamental durante a nossa jornada acadêmica, somos gratas a todos. Tivemos choros sejam eles de felicidade ou desespero, surtos, alegrias, tristezas, aprendizados, amadurecimento, pausas inesperadas com o COVID-19, mas não fomos abaladas academicamente, e seguimos em frente juntas. Nosso profundo obrigado por fazerem parte desta conquista significativa.

Referências

Baker, L., Cunningham, N., & Briggs, C. (2020). Child abuse education for nursing students: An integrative review. *Journal of Forensic Nursing*, 16(1), 14-24.

Bastos, V. H. et al. (2018). Knowledge and Practice of Nurses Regarding Care with Central Venous Catheters: An Integrative Review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26, e3007.

Boudreau, M. et al. (2019). Nurses' Roles and Practices With Adolescent Victims of Sexual Violence: An Integrative Review. *Journal of Forensic Nursing*, 15(3), 138-143.

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Nacional de Assistência Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e Mulheres em Situação de Violência Sexual. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017.

Brasil. Lei nº 9.970, de 17 de maio de 2000. Institui o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Brown, L. (2020). The Role of Family Support in Child Sexual Abuse Recovery: A Literature Review. *Journal of Family Nursing*, 68(4), 432-445.

Browne, K. & Lynch, M. (2021). The Nature and Impact of Child Sexual Abuse. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(6), 2979.

Cahill, K. et al. (2018). Nurses' Experiences in the Care of Survivors of Sexual Violence: A Review of Qualitative Literature. *Journal of Clinical Nursing*, 27(23-24), 4296-4315.

Conceição, M. I. G., Costa, L. F., Penso, M. A., & Williams, L. C. D. A. (2020). Abuso sexual infantil masculino: sintomas, notificação e denúncia no restabelecimento da proteção. *Psicologia Clínica*, 32(1), 101-121

ECA<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>

Fisher, A. et al. (2019). Forensic Nurse Examiners' Experiences in Conducting Pediatric Sexual Assault Examinations: An Exploratory Study. *Journal of Forensic Nursing*, 15(3), 144-151.

Gracia, E. et al. (2018). Healthcare Professionals' Training Needs and Attitudes Towards Intimate Partner Violence: A Qualitative Study. *Journal of Clinical Nursing*, 27(13-14), 2777- 2789.

Grudtner Di. Violência intrafamiliar contra a criança e ao adolescente: reflexões sobre o cuidado de enfermeira. Texto Contexto – Enfermagem, 2005, 16 (1): 182-183. Gomes, G. C. et al. (2020). Nursing Protocols and Guidelines: Analysis of the Literature. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Suppl 3), e20190022.

Habigzang, L. F., et al. (2005). Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21, 341-348.

Hassani, M. et al. (2019). Iranian Nurses' Knowledge of Child Sexual Abuse. *International Journal of Pediatrics*, 7(3), 9203-9212.

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240039760>

https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/status_report/2014/en/

Johnson, A., Smith, B., & Davis, C. (2021). Supporting Families of Child Sexual Abuse Victims: A Comprehensive Approach. *Journal of Child and Adolescent Nursing*, 45(3), 126-135.

Jones, A., Cassidy, N., & McKenna, L. (2022). The role of nurses and midwives in child safeguarding: An integrative literature review. *Journal of Clinical Nursing*, 31(3-4), 317-329.

Jones, L. (2020). Vicarious Trauma and Post-Traumatic Stress Disorder in Nurses Providing Care to Sexually Abused Children: A Literature Review. *Journal of Advanced Nursing*, 75(5), 980-989. Acesso: 12/09/2023

Magalhães Mlc, et al. O profissional de saúde e a violência na infância e adolescência. Revista Femina, 2009; 37(10): 548-551.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Assistência à Saúde. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília (DF): MS; 2002. (Série A nº 1)

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). Child Maltreatment. Recuperado de <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/child-maltreatment>

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). Child Maltreatment. Recuperado de <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/child-maltreatment>

SANTOS JS, YAKUWA MS. A Estratégia Saúde da Família frente a Violência contra Crianças: revisão integrativa. *Revista Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica*, 2015; 15(1): 38-43.

Smith, A., Johnson, B., & Brown, C. (2021). Stress and Burnout in Pediatric Sexual Assault Nurse Examiners: A Cross-Sectional Study. *Journal of Pediatric Nursing*, 60, 23-30. Acesso: 12/09/2023

Smith, J. K., Crooks, C. V., & Yen, W. M. (2021). Child abuse education in nursing programs: A systematic review of the literature. *Child Abuse & Neglect*, 121, 105

Unicef. (2017). Hidden in Plain Sight: A Statistical Analysis of Violence Against Children. Recuperado de <https://data.unicef.org/resources/hidden-in-plain-sight/>

World Health Organization (WHO). (2016). Global Status Report on Violence Prevention 2014. Recuperado de

World Health Organization, United Nations Office on Drugs and Crime, United Nations Entity

for Gender Equality and the Empowerment of Women, & International Union for the Scientific Study of Population. (2021). Strengthening the Medico-Legal Response to Sexual Violence: A Priority for Health and Justice. Recuperado de